

Ceará registrou alta no PIB industrial no ano de 2025

Resultado foi impulsionado por indústria de transformação e novos investimentos

A indústria cearense encerrou o ano de 2025 com crescimento acima da média nacional, consolidando o estado entre os destaques do desempenho industrial brasileiro. De acordo com dados divulgados pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), o Produto Interno Bruto (PIB) industrial do estado registrou variação positiva de 1,99%, enquanto o crescimento da indústria brasileira foi de 1,4% no mesmo período.

O resultado contribuiu para o desempenho geral da economia cearense, que fechou 2025 com crescimento de 2,87%, também superior ao índice nacional, estimado em 2,3%. Entre os três grandes setores econômicos — indústria, serviços e agropecuária —, a indústria manteve trajetória de crescimento, mesmo diante de desafios relacionados ao custo de produção e às oscilações do mercado interno.

No recorte anual, todos os principais segmentos industriais apresentaram crescimento e contribuíram positivamente para o resultado do setor no Ceará. Na indústria de transformação, que registrou alta de 1,46%, destacaram-se os segmentos de produtos químicos, com crescimento de 23%, e metalurgia, com avanço de 22,1%, indicando dinamismo



Ascom CE

O estado de Pernambuco sofreu uma queda significativa

em áreas consideradas estratégicas para o fortalecimento da cadeia produtiva estadual.

Segundo o presidente da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece), Danilo Serpa, o desempenho reflete uma combinação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da atividade industrial e ao estímulo ao ambiente de negócios. Ele destaca que instrumentos como os incentivos do Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI) têm contribuído para atrair no-

vos empreendimentos e ampliar a competitividade das empresas instaladas no estado.

“O Ceará vem se consolidando com participações expressivas na indústria brasileira, fruto de políticas públicas atrativas, visão de longo prazo e apoio contínuo às empresas que já atuam em nosso território. Tivemos a sexta maior participação nos empregos industriais do país e um crescimento relevante nas exportações em 2025, mesmo em um cenário interna-

cional marcado por pressões tarifárias”, ressaltou o gestor.

A secretária executiva da Indústria da Secretaria do Desenvolvimento Econômico (SDE), Brígida Miola, também atribui o crescimento acima da média nacional à combinação de incentivos governamentais com investimentos privados e à diversificação da base produtiva estadual. Segundo ela, setores considerados dinâmicos e inovadores têm contribuído para ampliar a capacidade produtiva e fortalecer

a economia regional.

“O Ceará cresce acima da média nacional por explorar uma combinação de incentivos públicos com setores dinâmicos e novos investimentos. A segurança jurídica e o ambiente favorável aos negócios são diferenciais frequentemente apontados por empresários que escolhem o estado para instalar ou ampliar suas operações”, avaliou.

O desempenho da indústria cearense em 2025 também superou os resultados registrados em estados tradicionalmente posicionados entre as maiores economias do país. Enquanto São Paulo encerrou o período com retração de 1,8% no PIB industrial, Minas Gerais registrou crescimento de 0,3%. Pernambuco apresentou queda mais expressiva, com retração de 4,9% no mesmo intervalo, evidenciando a resiliência do setor produtivo cearense em um cenário nacional heterogêneo.

Ao longo de 2025, o avanço da atividade industrial foi acompanhado por indicadores positivos em outras áreas da economia estadual, incluindo geração de empregos formais e crescimento das exportações, fatores que contribuíram para consolidar o ambiente econômico favorável ao desenvolvimento industrial.

Petrobras recebe licença para poço no RN

Carmem Felix e Joana Lima

A governadora Fátima Bezerra recebeu a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, que anunciou ao Rio Grande do Norte a renovação da licença de operação para perfuração do poço Mãe de Ouro, na Bacia Potiguar.

A medida marca o retorno da Petrobras às atividades exploratórias no estado e reforça as perspectivas de novas descobertas de petróleo e gás na Margem Equatorial brasileira.

A licença emitida permite a perfuração de três poços — Mãe de Ouro, Inhamé e Taianga — localizados nos blocos BM-POT-17 e POT-M-762, na Bacia Potiguar, com foco na exploração de petróleo e gás natural.

O poço Mãe de Ouro está situado em águas profundas, a cerca de 52 quilômetros da costa potiguar e a mais de 2 mil metros de profundidade.

De acordo com a Petrobras, a empresa demonstra confiança no potencial produtivo da área e avalia que o volume estimado



O Mãe de Ouro é o principal poço com indicativo de petróleo

poderá viabilizar a produção comercial na região. A sonda responsável pela perfuração deverá chegar ao Rio Grande do Norte no mês de julho, vinda do estado do Amapá, dando início às etapas preparatórias para a operação.

Durante o encontro, também foi anunciado o investimento superior a R\$ 1,5 bilhão

para a finalização de poços antigos que já não produzem mais, mas que necessitam passar pelo processo técnico conhecido como “arrasamento”, garantindo segurança operacional e adequação ambiental das áreas exploradas anteriormente.

Segundo a governadora Fátima Bezerra, o estado reúne con-

dições técnicas e estruturais para acompanhar o novo ciclo de exploração energética.

“O Rio Grande do Norte está preparado para esse novo momento. Temos experiência, capital humano qualificado, tradição no setor energético e, acima de tudo, o compromisso de transformar essa oportuni-

dade em desenvolvimento sustentável”, afirmou. Ela destacou ainda que a exploração em águas profundas representa um avanço estratégico para a economia potiguar, com potencial para geração de empregos, ampliação de investimentos e fortalecimento da cadeia produtiva do setor energético.

A governadora do Rio Grande do Norte também ressaltou que a retomada das atividades exploratórias fortalece a posição do Rio Grande do Norte no cenário energético nacional e amplia as possibilidades de arrecadação e desenvolvimento regional, especialmente para municípios ligados à indústria.

Participaram da reunião representantes da Petrobras, entre eles Clarice Coppetti, diretora de Assuntos Corporativos; Luiz Nery, gerente executivo de Comunicação e Marcas; Mário Jorge, gerente executivo de Estratégia; e Francisco Vervloet, gerente de Relações Institucionais.